

AMOR, PODER E HARMONIA
por Serge Kahili King
do texto original "[Love, Power and Harmony](#)"

Tradução de Luiz Carlos Jacobucci (Brasil)

Para qualquer estudioso sério da sociedade, fica claro que todos os seres humanos compartilham das mesmas necessidades, desejos e, em maior abrangência, até mesmo o simbolismo, independente de raça, cor, credo ou cultura. O que todo ser humano gosta e quer pode ser definido como Amor, Poder e Harmonia.

O amor faz parte da nossa natureza. É o estado de se sentir feliz conectado ao outro ou o ato de se tornar conectado. É a extensão do nosso ser para incluir o outro. Não precisamos lutar pelo amor a menos que sintamos que não o temos. Quando seres humanos se reúnem em condições onde não existe o medo, o amor simplesmente se manifesta. Participei de muitos encontros em muitos países diferentes onde dezenas de participantes completamente estranhos se tornaram enamorados após dois ou três dias simplesmente por estarem juntos. O que eles fizeram e porque estavam lá não parece ser importante. Uma simples proximidade e a ausência de medo produziu o amor sem esforço.

Em momentos de perigo o amor também se manifesta naturalmente. Quando acontece um desastre ou um acidente, as pessoas que não estão presas ao medo começam, automaticamente, a prestar assistência àqueles que precisam de ajuda. Não precisam ser ensinados ou instruídos exceto em como prestar uma melhor ajuda. O desejo de ajudar, que é uma forma de amor, surge espontaneamente. Esta resposta de amor automática é tão fabulosa que algumas pessoas colocarão suas próprias vidas em risco para ajudar outra pessoa. Chamamos essas pessoas de heróis quando elas se jogam em rios violentos para salvar alguém do afogamento ou entram correndo num prédio em chamas para tirar uma criança ou fazem outras centenas de coisas corajosas para ajudar alguém. E, mesmo assim, poucas dessas pessoas se consideram heróis. A maioria das vezes dizem que fizeram aquilo porque era o que tinha que ser feito ou porque fizeram sem pensar. Foi um ato espontâneo de amor.

A dúvida é uma das coisas que enfraquece a conexão do amor. Quando alguém duvida da existência do amor, então nasce o medo e o amor começa a morrer. O medo interfere no amor porque é o oposto do amor. O medo surge quando nos sentimos ou estamos desconectados. Quando o amor diminui, o medo aumenta e quando o medo diminui, o amor aumenta. E mais ainda, quando o amor diminui, o medo aumenta e aumenta também a necessidade e o desejo de amor.

A necessidade e o desejo de amar e de ser amado influenciam todas as nossas ações e reações ao ponto de sentirmos falta de amor em qualquer de suas formas. Em acréscimo à força poderosa do amor sexual também somos impulsionados por um amor para aprovação e reconhecimento. Muitos dos nossos comportamentos são dirigidos pela esperança de aprovação ou pela reação à desaprovação. E muitos são dirigidos por uma busca pelo reconhecimento, seja pequeno ou temporário, especialmente quando parecem iminentes a afeição e a aprovação. Grandes atos que beneficiam a sociedade e atos perversos que maltratam a sociedade, ambos vêm da necessidade e desejo por reconhecimento. Quando falta reconhecimento,

algumas pessoas o forçam através da busca do respeito, talvez fazendo alguma coisa que valha a pena ou talvez alcançando um falso respeito pela provocação do medo.

Quando há muita frustração ao satisfazer a necessidade ou o desejo por algum tipo de amor, o resultado é uma doença mental ou física. Isto acontece quando o medo resultante da falta de amor não tem por onde escoar. Quando, de acordo com as crenças do indivíduo, não há nada que possa ser feito, o medo causa uma retração para dentro, produzindo grande tensão no corpo e, em conseqüência, a doença.

O poder é parte da nossa natureza. Como o amor, não devemos lutar pelo poder a menos que tenhamos a sensação que não o temos. O poder em si é o ato de ser eficaz. Desde o momento da concepção estamos todos prontos para expressar nosso poder e fazer o que é eficaz para nossa sobrevivência e nosso prazer. Desse momento em diante, em cada momento de nossas vidas, estamos empenhados em expressar nosso poder, mais ou menos efetivamente. Fisicamente, nossos corpos estão empenhados na busca da manutenção, da reparação, do crescimento, do aprendizado e do prazer. Mentalmente, nossas mentes estão empenhadas na solução de problemas, na criatividade e na expansão da nossa influência ao mundo ao nosso redor. Somos sempre poderosos, mas, por muitas razões, nem sempre enxergamos isso. Quando a expressão do poder não é efetiva, a reação natural é buscar uma solução diferente para um problema ou encontrar uma nova maneira de ser eficaz. Os inventores podem experimentar milhares de tentativas diferentes antes que suas invenções funcionem; equipes esportivas podem tentar dezenas de estratégias diferentes para vencer seus oponentes; os políticos podem arquitetar muitos planos sociais e econômicos diferentes para atingir seus objetivos. Individualmente, as pessoas tentam diferentes tentativas e técnicas de cura, diferentes carreiras, diferentes relacionamentos e diferentes religiões com a ânsia de serem mais eficazes em suas vidas.

Novamente, a dúvida é o que enfraquece a expressão natural do poder. Quando alguém duvida do seu poder pessoal, ou fonte de poder, aparece a raiva e o poder começa a desaparecer. À medida que o poder diminui, a raiva aumenta e quando a raiva diminui, o poder aumenta. E, como acontece com o amor, quando o poder diminui, a raiva também diminui assim como a necessidade e o desejo de poder.

O controle é a técnica mais popular para tentar resgatar o poder enquanto a dúvida e a raiva ainda estiverem ativas. Muitas pessoas confundem poder com controle, mas controle é usado pelas pessoas quando elas se sentem sem poder. O controle ativo é usado para forçar as pessoas a fazerem o que você quer. Normalmente, é utilizado na forma de intimidação ou de força física. O controle passivo, também chamado de agressão passiva, é utilizado na forma de conseguir com que as pessoas façam o que você quer por se recusar a agir ou por fazê-las se sentirem bastante culpadas para fazerem o que você quer. Além disso, por ser ruim para relacionamentos e para a efetividade, a tentativa de controle causa muita tensão no controlador.

Quando o controle não é possível, algumas vezes, uma outra técnica usada é o vandalismo. Uma criança que se sente magoada e sem poder pode quebrar coisas para expressar sua raiva. Isto raramente funciona para controlar os pais, mas provoca uma reação e esse substituto da efetividade traz, pelo menos, um pouco de satisfação. A criança pensa "Não posso conseguir o que quero, mas, pelo menos,

posso tornar alguém infeliz". É um substituto muito fraco para a efetividade, mas pode progredir de uma birra de criança para o vandalismo do adolescente e para o terrorismo do adulto. E, naturalmente, traz tensão com ele.

Entretanto, quando não há escape para a raiva e não há volta para o verdadeiro poder, a raiva é direcionada para dentro o que resulta em doença física e mental.

Finalmente, há a tendência natural em direção à harmonia. Por harmonia, me refiro à integração e cooperação mútua e benéfica das pessoas com seu ambiente natural e social. Podemos observar isto mais facilmente em grupos tribais isolados, mas também em muitas pequenas comunidades, vizinhanças, grupos, clubes e associações. Podemos ver tentativas de criar harmonia por governos nacionais e pelas Nações Unidas, mas quanto maior o grupo mais difícil parece ser para alcançá-la. Isto parcialmente porque quanto maior o grupo mais fácil desse grupo de ser impessoal. Isto é, mais fácil para perder um senso de conexão e de influência pessoal. Mas a harmonia envolve mais do que isso; realmente tem a ver com o senso de lugar e propósito de uma pessoa no mundo e um reconhecimento da interdependência com o resto do mundo. Quando uma pessoa duvida dessa interdependência e duvida do lugar e do propósito próprios de uma pessoa dentro dessa interdependência, então surge a alienação. Ao invés de "você e eu ou nós e eles juntos" a situação muda para "eu ou nós contra eles". A alienação, que frequentemente inclui uma extrema falta de descanso, apatia, confusão e desespero, cria uma grande tensão interna e, naturalmente, uma doença mental e física.

A solução para a doença causada pelo medo é ser mais amoroso dando mais reconhecimento, apreciação, admiração, tolerância, misericórdia, cuidado e ajuda para outros e para si próprio. A solução para a doença provocada pela raiva é o aumento do seu conhecimento, habilidade e auto-confiança. A solução para a doença causada pela alienação é, primeiramente, buscar harmonia espiritual com ser um mais elevado ou mais profundo e depois procurar esse espírito em todas as coisas. Porém, se você quiser um solução rápida por causa do passo ultra rápido da vida moderna, então simplesmente pare de duvidar. Mantenha um ceticismo saudável sempre que necessário, mas se recuse a duvidar do seu próprio valor, do valor dos outros e do valor do mundo.